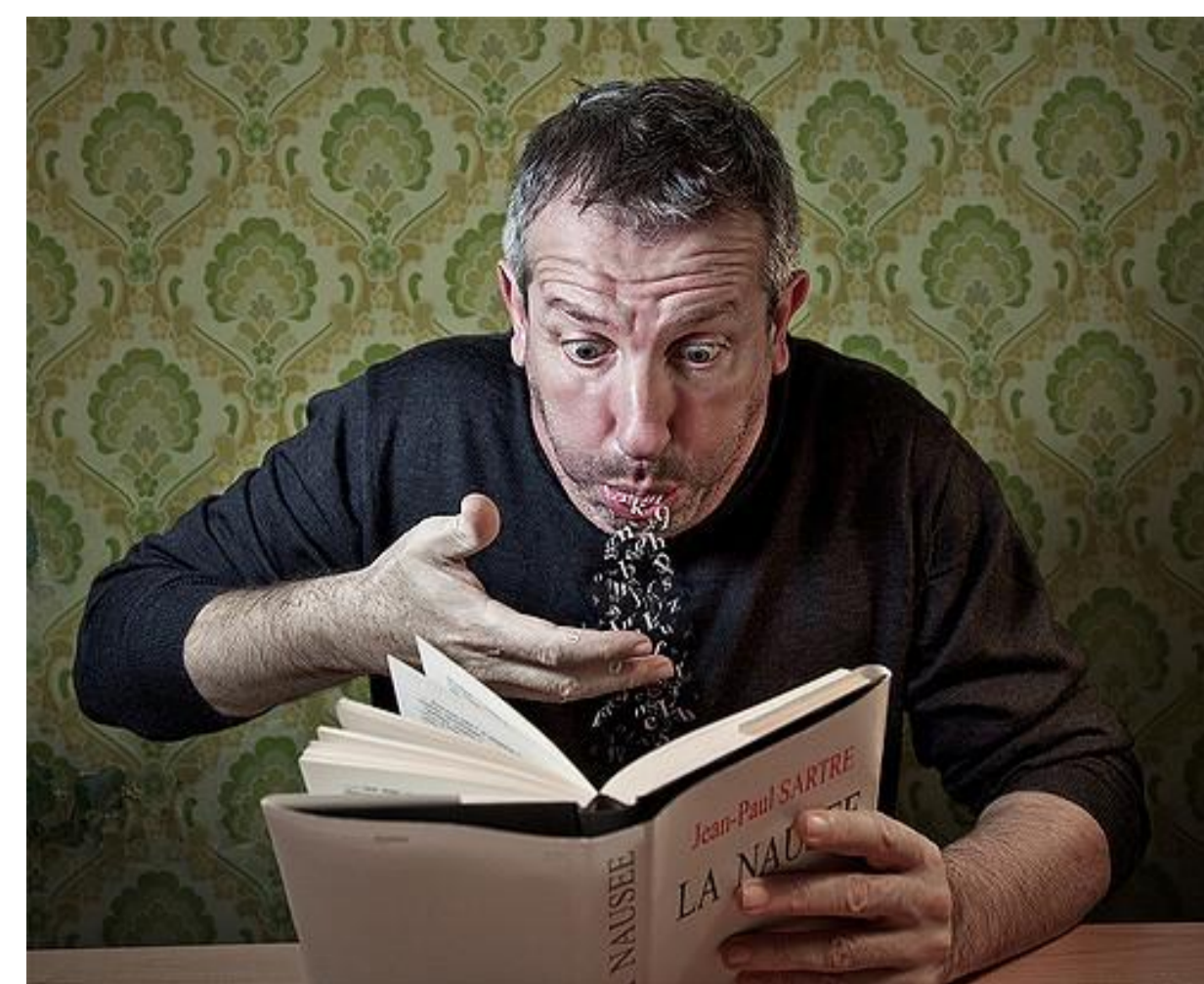


O historiador, o escritor, o indivíduo: tempo e narrativa
em *A náusea* (1938), de Jean-Paul Sartre

Autor: João Camilo Portal (CNPq/UFRGS)

Orientador: Temístocles Américo Corrêa Cezar (UFRGS)



Pierre Beteille / Flickr

Em 1938, Jean-Paul Sartre publica seu primeiro romance, "A náusea". O livro possui o formato de um diário íntimo, narrado em primeira pessoa. Quem escreve é Antoine Roquentin, um historiador que, após ter viajado ao Extremo Oriente, se estabelece na cidade de Bouville com o objetivo de escrever a biografia de marques de Rollebon, um aristocrata francês do século XVIII.

O impasse é que, ao longo do diário, o historiador desiste de escrever seu livro de história, pois não consegue se reconhecer a partir da narrativa historiográfica. É interessante notar que sua desistência ocorre logo após visitar o museu de Bouville, no qual ele se sente maravilhado com a vivacidade dos personagens representados nos quadros, que ele chama, maravilhado, de "santuários pintados", "nosso orgulho e nosso razão de ser".

Nesse sentido, observa-se um problema com relação à representação historiográfica, pois tanto a temporalidade quanto a linguagem, as duas estruturas condicionais da existência para a filosofia sartreana, não são articuladas plenamente a partir da narrativa histórica. Enquanto os personagens, retratados a partir de um ponto de vista artístico, aparecem como "o homem repensado pelo homem", perdendo a "fragilidade dos rostos humanos", o mesmo não acontece a partir da história, pois o marquês passa a representar um impasse à liberdade de Roquentin.. A partir da historiografia, portanto, não é estabelecida uma ligação plena entre o passado e o presente. Roquentin passa, então, a desenvolver uma neurose passadista, da qual o seu próprio passado é compreendido como um fator imobilizador para o presente, assim como o marquês de Rollebon.

O problema é, antes de tudo, teórico-metodológico, e é pensado no intuito de questionar qual a concepção de história presente no livro e qual temporalidade é articulada a partir da escrita da história. No sentido de questionar o fator "imobilizador" da história, faz-se referência a Nietzsche, em suas "Considerações Extemporâneas". No que diz respeito à crítica da escrita da história, Hayden White, sobretudo em seu "O fardo da história", faz-se essencial, pois insere o romance de Sartre numa linhagem de romances da época no qual há uma visão pessimista do historiador. Também, Luiz Costa Lima e Reinhart Koselleck são utilizados para se pensar a relação semântica entre a história e a literatura, bem como a consolidação da disciplina histórica. Como referência às "lições" da história, é utilizado Walter Benjamin, no sentido de se pensar a temporalidade e a historicidade. Ainda, são utilizados autores da teoria literária (Bourneuf, Ouellet), da filosofia (Heidegger, Husserl), da psicologia (Freud). Desse modo, tem-se como objetivo elucidar o conceito de história trabalhado a partir da obra, contrastando a narrativa histórica com a narrativa artística.



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE

